

CIDADE ABERTA



JOEL SOPRANI - interino

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Marcas do talento grego na capital

No final de tarde e início da noite do dia 18 de outubro de 1991 chegou a Vitória o papa João Paulo II. Na manhã seguinte, iria celebrar missa numa praça na Enseada do Suá no mais importante evento religioso já ocorrido no Espírito Santo. Àquela altura, multidões em caravanas já acampavam perto do local da celebração, na expectativa de ficarem perto do altar.

Até bem tarde naquela noite, um escultor de origem grega trabalhou para concluir o símbolo que marcaria para sempre aquela ocasião, e que ficou conhecido como "Cruz Reverente", por conta de seu formato inclinado, como numa reverência ao homem ilustre que vinha de Roma visitar os capixabas.

A pomba, no centro da cruz, foi instalada quase de madrugada. Hoje o lugar se chama Praça do Papa e o símbolo religioso lá está, em toda sua beleza.

Essa é apenas uma das histórias da vida de Ioannis Andonios Zavoudakis, nascido na ilha de Samos, na Grécia, e que veio para o Brasil com 21 anos.

Um artista que se considera "arteiro", por fazer de tudo um pouco, e que aprendeu a escrever, como ele próprio diz, bordando as letras, já que sua mãe era bordadeira.

DNA grego é artístico e filosófico. Tanto que o mundo ocidental se moldou a partir das reflexões e do modo de vida daquele povo.

Que o digam Aristóteles, Platão, Sócrates e a democracia. E assim é o grego/capixaba Ioannis, que vive no Espírito Santo desde 1973, após uma temporada no Rio de Janeiro, onde trabalhou como metalúrgico.

Quando se encontra Ioannis andando pela cidade, ou num ônibus, ou cantando em grego na igreja ortodoxa da Praia do Canto pode ser possível, diante de sua humildade, não perceber o quanto sua obra faz parte da vida de Vitória.

Além da "Cruz Reverente", quem vai a Camburi, por exemplo, observa a estátua de Iemanjá, feita por ele em 1988. É uma obra que já faz parte da paisagem local, como se sempre estivesse ali.

A Cruz do Papa e a estátua de Iemanjá, um símbolo cristão e outro da religiosidade afro, num espaço urbano, brotados de uma mesma fonte. Não é um sincretismo, mas uma ambientação de valores diferentes, capazes de viver bem entre si, numa demonstração de permanente respeito mútuo, como deve ser.

Quem vai ou passa pela Rodoviária de Vitória pode ver uma escultura em ferro, representando uma bigorna, um martelo e uma entalhadeira. Chama-se "Quebra dos grilhões", datada de 1988. É também de Ioannis.

No Fórum de Vitória, há um mosaico em ferro na entrada do prédio e, do lado de fora, até há alguns anos havia uma estátua da Deusa da Justiça. Obras de Ioannis.

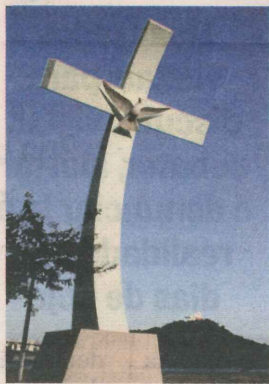
Na Praça dos Desejos, na Praia do Canto, existe um belo monumento à Grécia, de 1986, uma homenagem à comunidade helênica, com toda sua simbologia, incluindo obeliscos e mosaico de pastilhas coloridas. Também trabalho dele. O local, inclusive, já foi cenário para muitas fotografias de noivos em dia de casamento.

São dele também troféus que a Rede Tribuna de Comunicação usa para homenagear os melhores do Carnaval de cada ano.

Quando se fala de Vitória, então, não há como, em algum momento, deixar de citar esse artista que nasceu longe, mas que se deixou conquistar pela nossa terra e retribuiu com seu talento.

Aos 60 anos, ele diz que só não aprendeu a ganhar dinheiro, mas nada tem que reclamar da vida se não, justamente, "leva umas porradas do Papai do Céu".

Assim é Ioannis, o artista grego/capixaba.



Quando se encontra o grego Ioannis pode ser possível não perceber o quanto sua obra faz parte de Vitória